

04/05/2018 - 11:54

BNDES prevê destinar R\$ 5 bi no ano para fomentar mercado de capitais

Por **Juliana Schincariol**

RIO - A diretora de mercado de capitais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eliane Lustosa, afirmou nesta sexta-feira que uma das principais iniciativas do banco de fomento para 2018 é incentivar a liquidez e novos produtos no mercado de capitais. Todas essas iniciativas podem somar mais de R\$ 5 bilhões até o final do ano.

"Desde que o presidente Dyogo de Oliveira assumiu o banco, ele diz que a principal prioridade é trazer iniciativas que permitam ter o mercado de capitais junto. Iniciativas que já estavam em discussão estão sendo aceleradas e até o final do semestre a ideia é ancorá-las com o setor privado, principalmente via fundos", afirmou a diretora a jornalistas, após participação em seminário sobre Fundos de Investimentos em Participações (FIP), realizado pela Vinci Partners, no Rio de Janeiro.

Uma das primeiras iniciativas foi ancorar um FIDC de energia renovável, que teve gestão da Vinci, de R\$ 500 milhões, com subscrição de até 50% do banco de fomento. Fundos de pensão como a Previ, dos funcionários do Banco do Brasil, estiveram entre os investidores. "O banco acabou subscrevendo menos, porque o setor privado ficou com um pouco mais de 50%. O grande sucesso foi os fundos de pensão terem participado. Eles precisam largar as NTN-Bs, precisam correr mais risco", disse a diretora.

Segundo Eliane, os recursos serão oriundos de desinvestimentos de outros ativos do banco. No ano passado, as vendas foram de R\$ 7 bilhões. Este ano estão previstos R\$ 8,5 bilhões com a venda da Fibria, que ainda dependem das conclusões do negócio. Outros R\$ 4 bilhões já foram realizados.

A diretora afirmou que todas as blue chips podem fazer parte do desinvestimento, e que tudo depende do preço. "A JBS também faz parte, temos vários passos nessa estratégia. Temos uma discussão de preço que não vamos abrir. Também gostamos de rentabilidade", destacou.

De acordo com Elaine, não existe uma meta para a venda de ativos, mas se houver uma "boa oportunidade", o BNDES vai procurar deixar o investimento. "Enquanto o banco não desinveste, vamos ter uma participação muito ativa na governança. Estivemos muito presente nas assembleias", afirmou. Neste ano, a instituição questionou duas vezes a Comissão de Valores

Mobiliários (CVM) sobre a indicação de executivos a conselhos e comitês de administração da Copel e da Light, ambas do setor elétrico, com base na lei das estatais.